

# Centros no front

## Secretaria descentraliza e melhora atendimento com centros de saúde

O secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat, assegura que a descentralização dos serviços de saúde está se dando normalmente em Brasília. Isso está ocorrendo a partir da implantação dos centros de saúde, que já são responsáveis por cerca de 25 mil atendimentos semanais.

Com isso, a proporção de atendimentos nos centros de saúde, que era de 15 por cento em 1979 e 14 por cento e, 1980 passou para 28,6 por cento no ano seguinte e já alcança 40,6 por cento este ano.

No sistema de saúde implantado no Governo do Distrito Federal, o centro de saúde é a unidade responsável pelo atendimento primário urbano, onde são triados os casos, sendo os mais graves encaminhados para os hospitais regionais, e, finalmente, para o Hospital de Base.

Jofran Frejat lembra que, em 1979, 54 por cento dos atendimentos tinham caráter de emergência, porcentagem reduzida para 36 neste ano. O padrão ideal é de 20 por cento, para o qual ele acha que nos dirigimos. Frejat informa que a estimativa para 1982 é de dois milhões de atendimentos médicos. Com isso, conclui que se não estivessem em operação os centros de saúde, ou os hospitais ficariam aliviados do atendimento de 1,3 milhão de casos, que foram dirigidos para os centros, ou esse 1,3 milhão de atendimentos não estaria sendo feito. Ele acha que as duas alternativas favorecem a avaliação do programa de centros de saúde.

O secretário de Saúde considera que a demanda por atendimento médico em Brasília é excessiva. Enquanto o padrão internacional dá uma média de dois atendimentos por pessoa durante um ano, a média em Brasília é de cerca de quatro consultas anuais por pessoa.

De um lado, Frejat identifica os casos do que chama "fregueses de hospital", pessoas que procuram o médico duas e até três vezes por mês, quase sempre sem qualquer motivo que o justifique. O secretário afirma que essas pessoas estão sendo objeto de um acompanhamento específico por parte dos agentes de saúde, que identifique seus reais problemas e ofereça soluções.

O outro problema, que inflaciona a demanda por atendimento médico, explica o secretário, é



**Frejat: descentralização do atendimento está ocorrendo normalmente**

a própria pobreza, a falta de condições nutricionais. A Secretaria de Saúde está mantendo dois programas dirigidos a este segmento da população, ambos voltados para gestantes, nutrizes e crianças carentes. Em Sobradinho, é o programa do INAM, pelo qual a complementação alimentar é feita com o fornecimento de produtos naturais, como feijão, arroz e outros. O outro programa, em convênio com a LBA, prevê a distribuição de alimentos industrializados, especialmente soja. Paralelamente, a Secretaria mantém cursos de preparação de alimentos à base de soja.

O outro fato que sobrecarrega o atendimento médico é a falta de saneamento básico. Frejat informa que há dados que comprovam a influência da existência de rede de esgotos no Distrito Federal sobre as condições de saúde da população: Em Sobradinho, que é servida por rede de esgotos, o índice de mortalidade infantil é de 19 por mil, enquanto em outras cidades está por volta de trinta por mil. Frejat informa que no Gama houve 65 casos de mortalidade infantil no primeiro trimestre do ano passado, o que se reduziu para 47 casos no primeiro trimestre deste ano, com a ampliação da rede de esgotô. A mesma coisa ocorreu na Ceilândia, onde a incidência caiu de 102 casos para 90.

### DOENÇAS DA POBREZA

Jofran Frejat afirma que as doenças mais comuns em Brasília são as chamadas doenças de pobreza (verminoses, pneumonia, gastroenterites).

Doenças mais graves, como o "mal de chagas", também apresentam uma alta incidência de atendimento, mas são sempre pessoas que vêm procurar tratamento aqui. Segundo o secretário, é o que acontece com o bôcio, comum entre as pessoas que vivem nas cercanias de Brasília e que vêm procurar tratamento no Distrito Federal.

Uma doença que o secretário de Saúde identifica como efetivamente migratória é a esquistossomose, trazida por pessoas que vivem nas zonas rurais de Minas Gerais, da Bahia e de Goiás ou mesmo do Rio de Janeiro. Ele informa que já foram encontrados alguns caramujos na área do Distrito Federal, mas garante que todos os cuidados estão sendo tomados para evitar qualquer contaminação.

Entre os imigrantes, especialmente originários de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e do Nordeste, há também os que são portadores de pólio, sarampo e outras doenças, problema que também assegura que está equacionado pelas campanhas de vacinação promovidas pela Secretaria.

### PARTOS

Sobre o problema de leitos para partos, Frejat diz que, mesmo considerando os 45 mil partos anuais de Brasília, a rede hospitalar tem conseguido atender satisfatoriamente, através dos hospitais regionais. Nos casos críticos de insuficiência de leitos, a alternativa tem sido a de colocar leitos cirúrgicos à disposição das parturientes.

Para o Hospital de Base de

Brasília, são encaminhados apenas os casos de parto de alto risco, que encontram ai as condições de sofisticação necessária para o atendimento.

O secretário anuncia que a situação ainda vai melhorar mais com a colocação à disposição da população da Ceilândia de 104 leitos no Hospital Regional.

### PESSOAL

Sobre a situação do pessoal, Frejat reconhece que havia uma sobrecarga de trabalho quando o sistema era centralizado, situação que está sendo resolvida com o funcionamento dos centros de saúde.

Segundo informa, a implantação dos centros de saúde exigiu a contratação de 700 novos médicos, 520 dos quais foram lotados nos próprios centros. No total, foram criados cinco mil empregos.

Diz Frejat que a Secretaria conseguiu também colocar alguns especialistas, cuja necessidade está sendo agora avaliada, no sentido de ampliação da quantidade.

Os níveis salariais da Fundação Hospitalar, garante Jofran Frejat, são dos mais altos do Brasil, passando a ganhar um médico a partir do mês de setembro 139.651 cruzeiros no nível inicial e 321.682 cruzeiros no último nível, com um plantão semanal de 24 horas. A este valor, o secretário explica que se somam os quinquênios e a produtividade de quatro por cento resultante do dissídio. Sobre a produtividade anuncia que estará sendo paga normalmente a partir de agosto, enquanto os atrasados serão setembro.

O secretário critica a situação criada para o médico pelo dispositivo constitucional que o autoriza a manter mais de um emprego público. Segundo o secretário o correto seria que ele tivesse apenas um emprego, percebendo salário condigno. A solução que o secretário apresenta é o que chama de "horário integral geográfico". O médico teria dois empregos no mesmo local. Segundo Frejat, a proposta está sendo estudada pela Previdência Social.

Sobre a questão dos curandeiros e dentistas práticos, Frejat diz que não tem nenhuma responsabilidade. No seu entendimento, tratam-se de casos de polícia, previstos no Código Penal, caracterizáveis como "exercício irregular de profissão".